

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Crónica da Quinzena Festas das Cruzes BISPO AUXILIAR DE BRAGA

PELO DR. ABEL VARZIM

As propostas russas para conferências de Chefes de Governo não tem sido bem aceite pelo mundo ocidental, que, nas suas contrapropostas, exige certas garantias que os soviéticos dificilmente darão. O problema não é, com efeito, tão simples como poderá parecer à primeira vista, nem está sendo visto com má vontade.

Quando a Rússia foi atacada pelos alemães durante a última guerra, aqueles depressa se postaram às portas das suas principais cidades (Leninegrado, Moscovo e Estalinegrado), dando a impressão de poderem vencer, sem dificuldade de maior, o colosso soviético. A Rússia, de facto, pediu aflitivamente à Inglaterra e à América, auxílio militar e económico, que lhe foi fornecido sem demora.

Perante estes factos, o Governo americano convenceu-se da próxima queda da ditadura bolchevista e, portanto, da democratização da Rússia, que poderia entrar então como elemento pacífico e orientador no concerto das Nações, passado o mau pesadelo comunista.

Esta convicção levou o Presidente Roosevelt a architectar uma nova ordem económico-política, dividindo o mundo em sectores independentes que comerciariam entre si segundo as normas tradicionais, mas que suprimiriam no seu interior todas as barreiras comerciais. O Continente Americano seria um deles; a Europa com as suas possessões africanas, outro; a União Soviética, outro; o Próximo Oriente, encabeçado pela Turquia, outro; o Extremo Oriente, com a China à frente, e o Sudoeste Asiático com a Indonésia por cabeça, os outros dois.

As transformações das estruturas económicas, sociais e políticas seriam mais profundas na Europa, mas também a ela seria concedido um empréstimo mais substancial e em melhores condições, não só para reparar as feridas da Guerra, como também porque importava mais fortalecer a Europa política e economicamente, de forma a transformá-la numa força eficaz para o equilíbrio mundial.

Na altura deste plano, Estaline via-se esmagado pelas sucessivas derrotas do seu exército e foi pródigo em promessas aos Americanos. Quando, porém, a Rússia, auxiliada pelos Aliados, começou a resistir e a fortalecer-se, a tática do Estaline mudou. E todos os planos do Governo Americano caíram por terra.

Com efeito, também a Rússia tem os seus planos, aliás, nunca dissimulados: a Revolução mundial, para o domínio socialista no mundo, sob a hegemonia de Moscovo. Para estes planos não convinha uma Europa unida e forte, mas uma Europa dividida, fraca e esfomeada. Por isso, com a aproximação do termo das hostilidades e com os seus exércitos às portas de Berlim, Estaline endureceu e exigiu. E os Americanos — para evitar o choque dos dois exércitos vencedores — transigiram. Em quase tudo...

Tem sido bem penosa a subida do Calvário da Europa, nestes últimos anos, para conseguir fortalecer-se e unir-se.

A todos os seus esforços construtivos opõe a Rússia nova ofensiva. Ou com os seus tanques militares, como em Buda-

(Continua na página 2)

Solene Comemoração do 4.º Centenário  
DA  
Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira.

As Festas das Cruzes, as tradicionais festas da nossa terra, como noticiamos no número anterior, realizar-se-ão nos próximos dias 3 e 4 de Maio.

A Comissão composta por barcelenses activos e bairristas e presidida pelo nosso prezado amigo Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior está animada no melhor desejo que as Festas atinjam o maior dos brilhantismos e entrou já em franca actividade.

Realmente o pouco tempo que a Comissão dispõe tem na verdade de ser bem aproveitado, sendo dever de todos os barcelenses, cada um dentro das suas possibilidades, prestar o melhor auxílio e colaboração à Comissão das Festas.

Sabemos que a Comissão está já a tratar da elaboração do programa das Festas, sendo possível que no próximo número possamos anunciar alguns números.

A Secretaria, como noticiamos, funciona no edifício dos Bombeiros de Barcelos e a Tesouraria no estabelecimento do Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior.

### Três gémeos

Na madrugada de terça-feira, 11 do corrente, na freguesia da Lama, do nosso concelho, a jornaleira Snr.ª Zulmira da Silva Couto, deu à luz três gémeos, sendo um do sexo masculino e dois do sexo feminino.

Após ter nascido o primeiro, o rapaz, foi solicitada a ambulância dos Bombeiros de Barcelos para conduzir a parturiente ao Hospital da Misericórdia.

Ali, recebida pelo Director da Maternidade, o distinto clínico Sr. Dr. Aires Duarte, deu à luz mais duas meninas.

A Zulmira da Silva Couto, casada, e que era mãe já de oito filhos, todos menores, fica agora com onze.

As três crianças, com o peso de 9 quilos e 350 gramas, foram dados os nomes de Francisco, Lúcia e Jacinta em homenagem aos videntes de Fátima.

O dia do aniversário natalício do Snr. D. Francisco Maria da Silva, muito digno Bispo Auxiliar da Arquidiocese Primaz, não passou despercebido aos habitantes da vastíssima Arquidiocese de Braga. Na verdade o ilustre Bispo Auxiliar, pelas suas aitas qualidades de inteligência, trabalho e bondade, tornou-se credor da simpatia de todos os bracarense que vêm com o maior agrado a acção eminentemente apostólica do Snr. D. Francisco Maria da Silva.

Presentemente o Snr. D. Francisco percorre a Arquidiocese em visitas Pastorais e nessas jornadas de apostolado deixa, por toda a parte, a maior simpatia. Orador de estirpe e escritor primoroso o Snr. Bispo Auxiliar de Braga está a desenvolver na nossa Arquidiocese um trabalho digno dos mais rasgados elogios e do maior respeito.

Aproveitamos a oportunidade da passagem de mais um aniversário natalício do Snr. D. Francisco — aniversário que se verificou no pretérito dia 15 — para lhe apresentar as nossas respeitadas saudações e muitos parabéns.

## A Rádio, Poderosa Arma do Bem

Por C. MAIA

PROXIMA-SE a festa do celeste Patrono da rádio-difusão: o Arcanjo S. Gabriel que trouxe dos altos Céus o anúncio da Salvação.

Uma Emissora Católica é também mensageira de salvação. Já a temos em Portugal; mas os católicos tê-la-ão compreendido e ajudado como deviam? Cumpre-nos salientar um aspecto importante: a Rádio Renascença não é pertença privada de Monsenhor Lopes da Cruz. Criou-a, doou a sua própria existência ao grandioso empreendimento, votou-se de alma e coração ao seu engrandecimento, mas há muito que a entregou à Hierarquia, e portanto à Igreja. É obra da Igreja, obra dos Católicos Portugueses.

De Sua Rev.ª são apenas o trabalho, a orgânica, a responsabilidade, a direcção, a preocupação, mil dificuldades a resolver e não poucos dissabores a suportar. A Obra

está argamassada com lágrimas, não em sentido puramente metafórico...

Que contas terão de dar ao Supremo Juiz os católicos portugueses, se não souberem ou não quiserem facultar à sua Emissora os recursos indispensáveis para o cabal desempenho da missão que é chamada a desempenhar no mundo moderno?

Há quem se lembre de todas as obras de caridade e piedade — e muito bem! — mas por que não se lembram, tantos que o podiam fazer, destas obras de apostolado intelectual, hoje absolutamente indispensáveis?

A Rádio Renascença já tem no seu activo uma notável folha de serviços prestados ao catolicismo e ao País. Mas quanto se pode e deve ainda realizar! É necessário avançar, marchar, cobrir com eficiência todo o País, melhorar os programas, fazer tantas coisas! O que existe é já um autêntico milagre de persistência, força de vontade, dedicação de alguns, sob as bênçãos da Providência; o que não poderá fazer-se quando esses alguns se transformarem em muitos? E porque não hão-de ser todos? Isto é: todos os católicos portugueses, mórmente aqueles a quem o Senhor dotou com bens de fortuna?

— Que havemos de fazer praticamente? — perguntarão os leitores. Aí vão alguns alvítrés, pontos de meditação para o Dia da Emissora Católica:

1 — Quem ainda não é associado, inscreva-se na Liga dos Amigos da Rádio Renascença, com a quota mensal de 5\$00 (ou o que a sua generosidade lhe sugerir).

2 — Quem já é associado, poderá aumentar a sua quota, se os recursos lho permitirem.

3 — Cada associado deve ser um propagandista, esforçando-se por inscrever os seus parentes, amigos, vizinhos, clientes, paroquianos, etc.

4 — Pessoas ou famílias dotadas de recursos muito auxiliariam a obra, se oferecessem donativos importantes que permitam satisfazer prementes encargos e promover novas melhorias.

5 — Porque não hão-de inscrever-se no Livro dos associados entidades morais, por exemplo, Paróquias, Colégios, Associações de piedade e apostolado, organismos da Acção Católica?

No arceprelado de Guimarães, quase todas as paróquias foram inscritas com a quota anual de 100\$00, 200\$00, 500\$00 e até 1.000\$00, conforme a importância da freguesia.

Se as 3.000 paróquias portuguesas contribuíssem anualmente com a média de 100\$00, sem prejuízo das quotizações particulares, estava dado um largo passo para a solução do problema da Emissora Católica. E o fenómeno é possível, pois porque não?

6 — Um sacerdote propagandista começou a percorrer as Igrejas cidadinas de Lisboa e Porto, falando ao povo nas Missas dominicais, para o esclarecer acerca da necessidade e importância da radiodifusão ao serviço do catolicismo, bem como da obrigação que impende sobre os fiéis de auxiliarem este moderníssimo e indispensável instrumento de apostolado. Na maioria dos casos, o êxito tem sido apreciável, pois no fim das Missas costumam inscrever-se dezenas de novos associados, perante equipas de trabalho instaladas às portas da Igreja.

Porque não há-de estender-se esta campanha a todas as paróquias e Igrejas de Portugal? Não poderá efectuar-se, em toda a parte, o «Dia Nacional da Emissora Católica», bem preparada?

Ninguém ama o que não conhece. Nem haja o receio de que sejam prejudicadas as Obras locais, pois ensina a experiência que o nosso bom povo costuma ser tanto mais generoso quanto mais lhe abrem a compreensão das necessidades da Igreja. Quando há vergonha ou receio de lhe falar... então retrai-se e não dá, nem para uma coisa nem para outra.

Católicos portugueses, sacerdotes e fiéis: vamos transformar a Rádio Renascença numa grande e potente Emissora?

Deus o quer!

## João Duarte

Celebrou, ontem, num ambiente familiar, a sua festa natalícia, o nosso prezado amigo Snr. João Duarte Veloso.



Industrial muito conhecido em todo o País, trabalhador incansável e cidadão prestimoso e benemérito, goza, nesta cidade, da maior simpatia, em virtude das suas qualidades de bondade e generosidade. Apesar da sua reconhecida modéstia foram muitas as pessoas, de todas as categorias sociais, que lhe foram apresentar cumprimentos.

Jornal de Barcelos, que conta o Snr. João Duarte no número dos seus bons amigos, felicita-o e deseja-lhe muitos anos de vida.

### Baptizados

Na Igreja Matriz baptizou-se um filhinho do nosso amigo e assinante Snr. José Ricardo da Silva de Sousa Nunes e da Snr.<sup>a</sup> D. Maria José Cardoso Ferreira.

Recebeu o nome de Pedro e foram padrinhos os tios maternos Snr. Manuel Cardoso Ferreira, estudante universitário e Snr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Vieira Cardoso.

— No mesmo templo também recebeu as águas lustrais do baptismo um filhinho do nosso amigo Snr. Fernando da Silva Galiza Carneiro e da Snr.<sup>a</sup> D. Olívia de Jesus Pereira da Costa Galiza.

O neófito recebeu o nome de Américo Fernando, servindo de padrinhos os tios maternos Snr. José Luís Pereira da Costa e a Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Pereira da Costa.

### Sermões Quaresmais

No templo do Senhor da Cruz, aos domingos à noite, os sermões quaresmais, prégados pelo Reverendo Constantino Macedo de Sousa, têm sido ouvidos com muito agrado e por um grande auditório.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## Relatório e contas da Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelinhos, referentes aos anos de 1956 e 1957

### Ano de 1956

#### Receita

|  |                   |
|--|-------------------|
| Saldo de 1955                                  | 4.541\$80         |
| Subsídios da Comissão Municipal de Assistência | 1.300\$00         |
| Colecta das sessões                            | 70\$00            |
| Subscritores                                   | 8.921\$90         |
| <b>Total</b>                                   | <b>14.633\$70</b> |

#### Despesa

|   |                   |
|---|-------------------|
| Refeições a dois tuberculosos   | 2.169\$80         |
| Auxílio em dinheiro   | 1.250\$00         |
| Mercearia   | 3.158\$10         |
| Leite   | 925\$70           |
| Roupas e cobertores   | 1.777\$50         |
| Para o bodo do Natal  | 393\$00           |
| Pão   | 150\$00           |
| Despesas com a fundação do Centro para a distribuição do pequeno almoço às crianças | 205\$90           |
| Diversos socorros   | 445\$00           |
| Expediente  | 30\$00            |
| Boletim   | 20\$00            |
| Oferta ac Conselho (obrigatória)  | 146\$30           |
| <b>Total</b>  | <b>10.671\$30</b> |
| <b>Receita</b>  | <b>14.633\$70</b> |

Saldo para 1957 . . . . . 3.962\$40

### Ano de 1957

#### Receita

|  |                   |
|--|-------------------|
| Saldo de 1956                            | 3.962\$40         |
| Donativo da Câmara Municipal de Barcelos | 1.200\$00         |
| Colecta das sessões                      | 175\$50           |
| Oferta da Fundação Caloust Gulbenkian    | 390\$00           |
| Subscritores                             | 8.800\$10         |
| Diversas esmolas                         | 150\$00           |
| <b>Total</b>                             | <b>14.676\$00</b> |

#### Despesa

|   |                   |
|---|-------------------|
| Refeições a um tuberculoso              | 1.008\$00         |
| Auxílios em dinheiro                    | 1.800\$00         |
| Mercearia                               | 3.615\$10         |
| Leite                                   | 792\$00           |
| Pão                                     | 164\$00           |
| Para o bodo do Natal                    | 1.248\$60         |
| Despesas com o Centro do pequeno almoço | 547\$80           |
| Rendas de casa                          | 450\$00           |
| Arranjo da casa de uma pobre            | 221\$80           |
| Diversos socorros                       | 142\$50           |
| Expediente                              | 25\$00            |
| Boletim                                 | 20\$00            |
| Oferta ao Conselho (obrigatória)        | 146\$70           |
| <b>Total</b>                            | <b>10.181\$50</b> |
| <b>Receita</b>                          | <b>14.676\$00</b> |

4.494\$50

NOTA — Este saldo destina-se ao Património dos Pobres.

### Grande Benefício

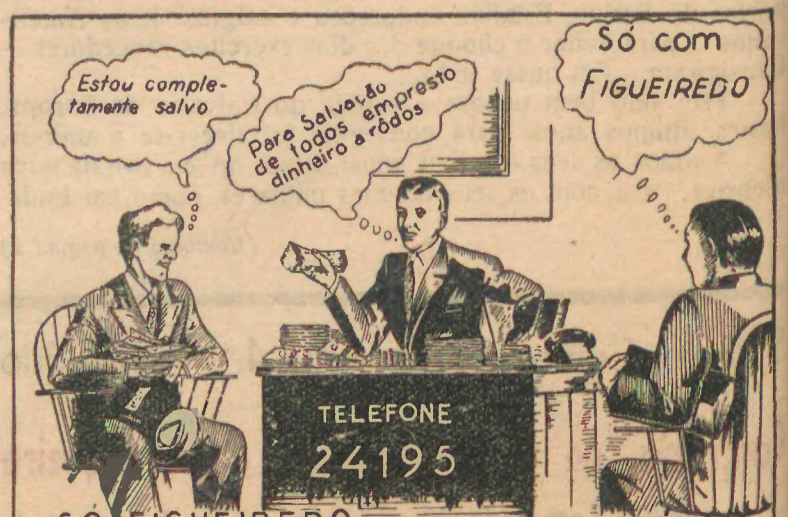
Para as crianças pobres da nossa freguesia, recebemos da Caritas Americana, leite, farinha, queijo e manteiga, pelo que, fundamos um Centro onde diariamente é servido o pequeno almoço a 50 crianças. Para isso foi-nos gentil e generosamente cedida pela Câmara Municipal de Barcelos, uma dependência do antigo Matadouro Municipal, bem como alguns reparos feitos na mesma.

Foi-nos oferecido: pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. João Duarte Veloso, 4 dúzias de peúgas; pela Fábrica GUIAL, algumas camisolas; pela Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Conceição Vasconcelos, algumas peças de roupa de malha para crianças e pelo Snr. José Luís Correia, papel, cartões, etc. Famílias amparadas, 25.

Presidente — D. Ana Maciel Belezza  
 Tesoureira — D. Amélia Fontaltnhas Graça Farla  
 Secretária — D. Marta Angelina Monteiro

## UM PRESENTE DE SONHOS

da PASTELARIA ARANTES é um presente distinto.



SÓ FIGUEIREDO  
 EMPRESTA SEM MEDO  
 FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

## VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : : de molas em todas as camas : : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓPTIMA SITUAÇÃO — FREQUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado) — LISBOA

TELEFONE 36 61 06

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## Correio das Aldeias

Durrães, 9

**EDIFÍCIOS ESCOLARES** — Desde há muito que nos lembramos escrever acerca do estado em que se encontra o edifício das nossas escolas, mas diversos motivos, que não vale a pena explanar agora, nos obrigaram a um silêncio tão longo.

Falar das nossas escolas é sempre reviver momentos dos melhores da nossa vida, lembrar aqueles que conosco mantiveram assíduo convívio e agora se encontram, quer junto de nós, quer em distantes terras, em constante labuta, trabalhando afanosa e honestamente à espera do dia em que cá possam voltar em romagem de saudade, quer ainda — e bastantes são já! — à sombra abençoada duma cruz, na solidão da paz do cemitério.

Acontece que não conseguimos agora lembrar todos os belos momentos af passados, na franca camaradagem da nossa infância saudosa, sem que de nós se aposse uma grande mágoa, pelo abandono a que o edifício desde há muito se encontra votado!

Sim. Causa-nos mágoa!

E não vale a pena perguntarem-nos a razão, pois, se não valesse a recordação sagrada da nossa passagem por lá, haveria ainda outras razões: o primeiro salão e alpendre foram construídos a expensas de nossos conterrâneos, custe-dos pela Freguesia, para que, como nossos pais, não tivéssemos diariamente, de caminhar alguns quilómetros a pé, até à escola da Gândara. Portanto, tem ali muito esforço dispendido pela geração de nossos pais.

Recordamos bem o aspecto que o edifício oferecia há anos, quando definitivamente o deixamos, quer no interior, quer no exterior. Parece estarmos ainda a fitar a nossa escola pela última vez em que lá entramos, cheia de asseio e limpeza, cercada de canteiros floridos, traçados numa facha de terreno entre a tília e o cedro antigo, demarcados com seixos que traziam os discípulos de Aguiar.

Se por lá temos de passar agora, verificamos que outro tanto não acontece, quanto ao seu aspecto. O alpendre carece de obras que reclama aos olhos que o fitem, bem como parte do edifício em que as pedras se encontram nuas porque o seu revestimento caíu e não mais foi substituído.

As grades de madeira da frente do terreiro que às escolas pertence, apodreceram e ainda não foram substituídas. Os canteiros — pobres canteiros! — esses... ou melhor, o local onde ajudamos a construí-los, parece segredar-nos, num doloroso cicio, que todo o trabalho foi inútil! Por alguns vidros partidos pode verificar-se o estado do interior, mas isso não é já da nossa competência. Dos cabides de madeira existentes nos cobertos, nem um resta! Nem um! As instalações sanitárias... essas, a falar verdade... reclamam que não falemos nelas! Ai as instalações sanitárias!

Temos pena deste estado de coisas. Sabemos que tudo que é material tem duração limitada. Mas por que se não procedeu ao necessário concerto?

Falamos há dias com o Snr. Presidente da Junta acerca deste estado de coisas a quem demonstramos o descontentamento que nos causa tudo isto. Disse-nos que se pensa dar remédio a tudo. Já foi alguma coisa. Mas não foi tudo ainda. É que este remédio é urgente, impõem-no não só o bom gosto, mas também a decência e a higiene. Impõem-no ainda os fins do próprio ensino. Como há-de ensinar-se o aluno a ser asseado, higiénico, ordenado, em contraste com o quadro que diariamente é obrigado a presenciar?

Apelamos para todos aqueles sobre quem este estado de coisas impõe responsabilidades de remediar. Precisa fazer-se o arranjo necessário. Precisam ainda — eu não queria mas sou obrigado a falar nisso! — construir-se instalações sanitárias adequadas aos sexos!! Há tempos, houve troca das salas escolares, tendo passado a funcionar a mas-culina na feminina e esta naquela. Não sabemos a que ordem isto obedeceu. Sabemos que, se não houver outros motivos, as instalações sanitárias são inadequadísimas aos sexos. Se as escolas funcionassem como dantes nos seus salões primitivos, bastaria proceder a um arranjo. Assim, é preciso uma reconstrução, pelo menos. Mas quem julgar que exageramos, desloque-se ali, e dar-nos-á razão — a não ser que despreze a decência e a higiene...

Não queremos, ou melhor, não aspiramos a um edifício e anexos luxuosos. Queremos apenas que tudo volte ao passado, ver as escolas com asseio à sua volta, sem o aspecto que agora apresenta, e que além da tristeza que nos causa, é motivo de vergonha para nós!

Mas é preciso que tudo assim não fique por tempo indefinido. Prometemos voltar ao assunto em outra ocasião, pois muito fica ainda por dizer. E que bom seria se não fosse preciso dizê-lo! Como seria causa de alegria para nós, se ao referirmos novamente as nossas escolas o fizéssemos para louvar aqueles que tomassem rápidas disposições de remediar aquilo que tão facilmente se conseguia! — C.

## PÉROLA DO MERCADO

FÁBRICA DE CONFEITARIA

Apresenta, este ano pela primeira vez, delicioso PÃO DE LÓ, PASTÉIS DE CHILA, BOLOS BRANCOS, DOCE FINO, etc. Faça V. Ex.ª uma visita à PÉROLA DO MERCADO onde será bem servido. (EM FRENTE AO MERCADO)

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A menina Maria de Lourdes Ferros Pimentel e o menino João Manuel Ferreira da Silva Corrêa.

Amanhã — As Snr.ªs D. Custódia Marília da Silva Vasconcelos Vinagre, D. Lídia Pacheco Fernandes e D. Maria Alice Martins Pimenta.

Sábado — O Snr. António Gonçalves e o menino João António Pacheco Leite Vieira.

Domingo — A Snr.ª D. Lúcia Duarte Azevedo Miranda e os Snrs. Eduardo Henriques dos Santos Vale, Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, João José Vieira Martins e Armando Martins Boaventura.

Segunda-feira — As Sr.ªs D. Júlia Novais e D. Maria Domingas Beleza de Almeida Ferraz Moreira e os Snrs. Eduardo Maria Rothes Barbosa, João Baptista Martins da Rocha e Honório de Almeida Soares.

Terça-feira — A Snr.ª D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, a menina Maria Emília Sobral e o menino João Carlos Lemos da Silva Corrêa.

Quarta-feira — Os Snrs. Engenheiro Manuel Martins da Silva Corrêa, José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo e Mário Campos Henriques.

## Festas e Romarias

A conhecida e afamada banda dos Escuteiros de Barcellos está já contratada para as seguinte festas:

S. Tiago, Carapeços — em 26 e 27 de Julho; N.ª Senhora da Saúde — Monte de Fralães, em 15 de Agosto; N.ª Senhora da Vitória — R. Covo-Santa Eugénia, em 17 de Agosto; St.ª Justa, Negreiros — em 31 de Agosto; N.ª Senhora das Dores, Alvelos — em 7 de Setembro e N.ª Senhora da Ajuda, Gilmonde — em 14 de Setembro.

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

## Em Vila Frescaíinha S. Pedro

À margem da Estrada — Barcellos-Esposende, aluga-se uma casa nova, tendo bons cômodos, quintal, luz e água.

Quem a pretender, queira falar com o Snr. Agostinho da Silva Reis, no Campo de S. José, desta cidade.

## ANÚNCIO

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELLOS, de harmonia com deliberações tomadas, procede à venda em hasta pública, no dia 23 de Março do corrente ano, pelas 10,30 horas, na Sala das Sessões, do seguinte IMÓVEL:

Uma casa de habitação de natureza alodial, sita na Rua de S. Vicente ou Tenente Valadim, desta cidade, com o n.º 23 e descrita na Conservatória do Registo Predial a fls. 44 v.º, do Livro B-69, sob o n.º 26.273, e inscrita no Art.º 198 da matriz urbana.

A base de licitação é de Esc. 50.000\$00 e não serão permitidos lanços inferiores a 250\$00.

Todas as despesas da praça, sisa e quaisquer outros encargos resultantes da arrematação, serão da responsabilidade do adjudicatário.

A Misericórdia reserva-se o direito de não adjudicar, se o entender conveniente aos seus interesses.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Barcellos e Santa Casa da Misericórdia, aos 12 de Março de 1958.

O PROVIDOR:

Mário Miguel Gândara Norton

## PENSÃO BAGOEIRA

BARCELLOS

Por falta de saúde da sua proprietária passa-se com todo o recheio.

As pessoas interessadas devem informar-se pessoalmente.

## O Pão de Ló

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

## BOA PECHINCHA

Para efeitos de partilhas, vendem-se na Rua Dr. Manuel Pais, desta cidade, cinco casas entre as quais uma com CASA DE PASTO, com ou sem recheio, e com um grande quintal.

Tanto se vendem juntas como em separado. Recebem-se propostas.

Para mais esclarecimentos, falar na mesma Casa de Pasto que tem os números 14 e 16.

## 150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcellos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

# DINHEIRO

## S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

*emprestamos  
com rapidez e  
nas melhores  
condições*



# EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 2.5-1.º - Telef. 26706-30181-31038  
EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731

*colham referencias*



GARANTIA DE  
PRECISÃO

# Said

ANTI - MAGNÉTICO  
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

## EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

A firma SOUSA & PEREIRA, LIMITADA requereu licença para instalar uma oficina de artefactos de malha, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar das Calçadas, freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do Norte, Poente, Sul e Nascente com Maria da Conceição Pereira.

— A firma LOMBA, LOUREIRO & TORRES, LIMITADA requereu licença para instalar uma oficina de serração de madeiras e moagem de cereais, sem peneiração mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar da Portela, freguesia de Pereira, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do Sul e Nascente com caminho de servidão, do Norte com a Estrada Nacional e do Poente com Martinho Torres de Carvalho.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 8 de Março de 1958.

O ENGENHEIRO CHEFE,  
Alfredo Teixeira da Costa Pereira

## Lâmpadas a 4\$00

NO

## Armazém Esteves

# Serralheiro

PRECISA-SE

Informa esta Redacção.

Solene Comemoração do 4.º Centenário da  
**Confraria de Nossa Senhora da Franqueira**  
INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira.

## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

Até Dezembro de 1958

Padres Capuchinhos e D. Maria Laura dos Santos, Barcelos; Padre Francisco Amorim Fernandes e Padre Manuel Fernandes Amorim, Quintiães; Padre Albino Correia Salvador, Minhotães; D. Alcinda Martins Fernandes, Pereira; Fernando Rothes, Porto; Domingos de Oliveira Pinto, Dume; P.º Torcato Moreira, Courel; José Joaquim Martins, Mariz; Francisco Arantes & Irmão, Balugães e Capitão Henrique Vaz, Coxias.

Até Junho de 1958

Armando Pacheco e D. Adelaide C. Santos Cunha, Barcelos e José Gomes Faria, Arcozelo.

Até Dezembro de 1957

Adelino Ribeiro dos Santos, António José da Fonseca e Casa do Povo, Cristelo; António Moreira e Reinaldo Casais, Barcelinhos; Décio Arantes, St.ª Eugénia; Manuel Miranda e Sociedade Luso-Sueca, Ld.ª Barcelos; António J. Marques da Costa, Lijó; João Rodrigues do Vale, Couto e João Garcia Presumido, Castelo Branco.

## DO BRASIL

Até Dezembro de 1958

Manuel Gomes Teixeira.

## Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso Jornal, mais os seguintes Srs.:

D. Adelaide C. Santos Cunha e Reinaldo Pereira Machado, Barcelos; Marquês de Saldanha, Lisboa; João Baptista da Silva Faria, Brasil; José Soares da Silva, Cristelo e José Miranda Campelo, Silveiros.

## Cerâmica

Passa-se ou aluga-se a **Telheira da Agrela**.  
Falar na mesma.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**  
TELEPHONE 8345  
Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

|                                 |        |
|---------------------------------|--------|
| Assinatura (trimestre)          | 10\$00 |
| Número avulso                   | 1\$00  |
| Estrangeiro (ano)               | 60\$00 |
| Ultramar (ano)                  | 50\$00 |
| Anúncios judiciais — linha      | 63     |
| Comunicados e anúncios oficiais | 1\$50  |

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo. 8

## VIDA DESPORTIVA

### Futebol

#### Taça «Dr. Paulo Sarmento»

Principiou no último domingo, promovido pelo Sporting C. de Espinho um torneio a que concorrem 7 clubes nortenhos da II Divisão para disputa da taça «Costa Verde». O vencedor desta taça disputará com o vencedor de outra prova que terá a concorrência de clubes do Centro e Sul, também da II Divisão a taça «Dr. Paulo Sarmento».

A jornada de domingo terminou com os seguintes resultados:

Sanjoanense — Chaves, 1-0  
Vila Real — Gil Vicente, 4-3  
Espinho — Vianense, 5-1

No jogo em Vila Real o Gil Vicente chegou a estar a perder por 3-0 mas Gelucho e Teixeira, antes de terminar a primeira parte reduziram o resultado para 3-2. No segundo tempo, aos 5 minutos, o grupo da casa aumentou a contagem mas Teixeira, a 5 minutos do fim fixou o resultado do encontro — 4-3.

No próximo domingo o Gil Vicente defrontar-se-á, no seu campo com o Sporting Clube de Espinho.

### Columbófilia

Efectua-se no próximo domingo o 3.º Concurso da campanha de 1958, que será de Santarém, num total de 254 quilómetros.

A entrega dos pombos é feita das 14 às 16 horas, e os comprovadores das 21,30 às 23,30 horas do dia 22.

## Vende-se

Carro de cavalos, estado de novo, tipo «Breque» inglês. Com ou sem arreios. Falar ou ver em Casal de Febros — Viatodos — Barcelos. Telefone 4 de Nine.

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, a comédia da mais alta categoria:

### Milionários à Vista

Um espectáculo sensacional, feliz e empolgante, com raparigas encantadoras, lindas canções e bailes maravilhosos.

Em technicolor e para adultos.  
— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, no mesmo cinema, o filme também em technicolor:

### MOBY DICK

O belo romance de Herman Melville numa adaptação cinematográfica audaciosa.

O filme das multidões, com Gregory Peck, Orson Welles, etc.

Para maiores de 12 anos.  
Nos programas serão incluídos os Jornais de actualidades mundiais.

### Preceito Pascal

No passado domingo, dia 9 do corrente, na Igreja Matriz, às 8,30 horas, realizou-se a comunhão colectiva, para cumprimento do preceito pascal, dos filiados dos organismos da Acção Católica e da Cruzada Eucarística.

## PEIXOTO

comunica aos seus Excelentíssimos Clientes que tem o seu carro Mercedes Benz 180 devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações: telefones 8488 e 8475 (residência).

## Armazém de Cereais

(MUITO AFREGUEZADO)

Na Avenida Doutor Oliveira Salazar, passa-se ou aceita-se sócio. Serve, também, para outros fins.

Tratar com Francisco Duarte Coutinho, em Barcelos.

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corpêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro — Telefone 6398

**FRANCISCO TORRES**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**António Pedras**  
MÉDICO  
Doenças de pulmões — Raios X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
Residência: Arcoselo — Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8458  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

## Dr. José António Torres

MÉDICO  
Consultório:  
Rua D. António Barroso  
Telefone 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria  
Telefone 8559

## Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.ª  
Residência: C. Camilo C. Branco, 68  
Telefone 8321

## O Vira do Minho

A harmónica de boca de fabricação mais perfeita, de som mais puro, cuja qualidade lhe mereceu a Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Paris de 1937.

Preços baratíssimos.

## Livraria ATENA

Rua D. António Barroso, n.º 6 — BARCELOS

## Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

## José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS  
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria

## A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8  
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5  
PÓVOA DE VARZIM



Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria & Cotovia

### Da casa

Este é um bolo económico mas muito bom: 100 grs. de manteiga; 120 grs. de açúcar refinado; 1 colher de sopa de leite; 3 ovos; 190 grs. de farinha; 2 colheres de chá de fermento em pó (pouco cheias).

Bate-se um pouco a manteiga e junta-se-lhe o açúcar até ligar bem; leva então o leite, continuando a bater; estando em creme, vão-se misturando os ovos, um de cada vez, batendo sempre. Adiciona-se depois a farinha misturada com o fermento. Pode-se aromatizar com raspa de casca de limão ou de laranja, ou com baunilha ou canela — depende do gosto de cada uma.

### Da educação

Não só nós próprios devemos cuidar atentamente daquilo que dizemos às crianças, mas também precisamos de estender essa atenção às pessoas que com elas lidam de perto. Estão neste caso as criadas, cuja ignorância das mais elementares noções de psicologia infantil tantas vezes as leva a atentar contra a boa formação dos pequenitos.

### Da puericultura

É desnecessário frisar a vantagem de horários para as refeições do bebé. É o médico que os determina mas, por via de regra, até ao primeiro mês devem espaçar-se as mamadas de 3 em 3 horas; a partir do 2.º mês, de 3 horas e meia em 3 horas e meia; a partir do 4.º mês, de 4 em 4 horas.

×

## APEGOS

Afeiçoo-me bastante às coisas e aos lugares. O meu relógio, a minha caneta, os meus livros, não são objectos vulgares e inertes. São meus. Têm-me acompanhado dia-a-dia, têm colaborado na minha vida. E, depois, se, ao adquiri-los, eu os escolhi, eu os preferi a outros, não era porque havia uma certa conformidade entre mim e eles?

G. Papini

Solene Comemoração do 4.º Centenário da

## Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da VIRGEM PEREGRINA e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa Peregrinação à Franqueira.

No drama dos «sem casa» urge, sem demora transformar o amanhã em hoje

No ano de 1953, o Inverno surgiu acompanhado de vento frio e de grandes nevões. O frio acentuou-se de tal maneira que, quem andava na rua, mal o suportava. Para quem tinha uma casa, uma lazeira onde se aquecesse, e comida, tudo se arranjou. Mas que tragédia para os desventurados da sorte que nada possuíam a não ser miséria!...

Aparecem as primeiras vítimas do frio, morrendo geladas, e não se podia prever quantas se seguiriam. Urgia tomar uma resolução enérgica, imediata, para pôr termo àquelas desgraças. Eis que surge com este intento uma figura que mais tarde se tornou conhecida em toda a França — o Padre Pedro. Em 1945 foi eleito candidato republicano popular e, como os seus magros recursos, não lhe chegavam para a renda da casa, procurou habitação nos arredores da cidade. Avistou uma casa em ruínas, com a chuva a entrar pelo telhado, sem conforto algum. Contentou-se com ela e baptizou-a com um nome evocativo — Emans. Pouco tempo depois recolhia aí os pobres mais necessitados, vagabundos e aleijados. Assim nasceu a «Confraria dos Trapeiros de Deus».

Enquanto o Padre Pedro era deputado não havia fome em Emans, mas, afastado da vida política criou-se a triste perspectiva dos estômagos vazios. Era preciso arranjar outro meio e o primeiro que ocorreu à mente do Padre Pedro foi o de ir mendigar pelas ruas da cidade contando a aflitiva situação em que se encontravam os seus protegidos.

À noite chegou a Emans carregado de caixas de sardinha e de fatias de pão. Mas isso não bastava e o bondoso padre tenta uma cartada difícil — jogar na rubrica radiofónica. Como conseguisse ganhar 256 mil francos, o Padre Pedro transforma-se numa figura popular. Entretanto um frio implacável açoitava Paris e toda a Europa, e o Ministro de «Reconstruções» negava um bilião de francos para fazer alojamentos de emergência.

As vítimas do frio continuavam a sucumbir. Vítimas do frio ou duma civilização desumana?

Em face disto Padre Pedro escreve ao Ministro dirigindo-lhe um apelo em nome de tantos rapazes e donzelas que habitam com os pais num só quarto em que as separações não passam de um risco a tinta no soalho. «A neve cai sobre os pobres, continua, e a dois passos de minha casa uma criança de três meses morreu congelada entre o pai e a mãe, que vivem nas ruínas de um velho automóvel e que, apesar de casados há dois anos, não sabem ainda o que é ter uma casa».

Nessa noite o Padre Pedro lança um S. O. S. na rádio de Paris, S. O. S. clamoroso, aflitivo, pedindo a todas as pessoas que colocassem à porta de casa sob uma luz, cobertores, mantimentos, enxergas e por cima uma tabuleta, centro fraternal de «dé paunage». Tu que sofres, entra, come, recupera a esperança.

Cândido Maciel  
(5.º Ano)

## Operação

No Hospital da Misericórdia foi operado pelo distinto operador Snr. Dr. Gomes de Almeida o nosso prezado amigo Snr. Domingos Ferreira de Azevedo, comerciante desta praça.

A operação decorreu bem, encontrando-se o doente em vias de franca convalescência.

## As Louças de Barcelos

### Os nossos vidrados

NA variadíssima colecção das nossas louças regionais temos também as Louças Comuns Vidradas, para usos domésticos, e ainda Louças vidradas, simplesmente decorativas.

As Louças Vidradas para usos domésticos gozam da propriedade de transmitir aos cozinhados um sabor especial e mais delicioso do que quaisquer outras. Esta fama explica a sua procura, mesmo em terras distantes. Mas ultimamente estas louças vêm sofrendo uma crise provocada pela concorrência que lhes fazem as Louças finas. E esta crise ameaça agravar-se, porque lhe dá motivo a nossa laboração rotineira em contraste com o enorme progresso que se verifica nas outras.

De entre muitos males de que enfermam as nossas louças, sobressai, pela sua importância e gravidade, o do seu vidrado. Este vidrado é um subsilicato plumbífero transparente amarelado de composição muito variável que chega a atingir a relação ácido-base de 1-3 e nunca vai além de 1-2, preparado por processos empíricos com matérias primas variabilíssimas. Assim, este vidrado, extremamente básico, tem um ponto de fusão muito variável, não sendo possível, por isso, uma cozedura devidamente controlável, não resistindo à acção dos ácidos dos alimentos, desvitrificando-se, pelo que estas louças são de pouca dura; ao atingir o seu ponto de fusão escorre arrastando consigo as pinturas e absorvendo as cores; o seu coeficiente de dilatação é muito maior que o das pastas que cobre, tornando-se gretado quando arrefece. É portanto impróprio para usos higiénicos e sanitários e dura pouco tempo nos usos domésticos. Assim, ou tem de ser barato, ou não se vende.

Nas Louças decorativas, infelizmente, nada decora, pois pouco partido se pode tirar dum vidrado desta natureza.

Fácilmente se compreende que estes defeitos limitam extraordinariamente o uso destas louças, que o nosso ceramista sempre habilidoso, cheio de engenho e arte, consegue, apesar de tudo, decorar com motivos simples e ingéniosos, mas apropriados e dispostos com bom gosto, como ninguém faria melhor em vidrado tão ordinário.

Até há poucos anos estes defeitos eram comuns a todas as louças do nosso País e constituía segredo profissional a teoria físico-química da preparação dos vidrados. Mas hoje já não constitui segredo, nem apresenta dificuldades, mas paciente e persistente trabalho de laboratório que não dispensa fornos e maquinismos apropriados que os nossos ceramistas não possuem. A ignorância nuns e a falta de meios noutros, limita-lhes o fabrico numa laboração que, longe de satisfazer as condições técnicas e económicas da actualidade, se torna pobre pelo pouco e mal que produz.

Aqui estamos na presença dum mal que a Escola Técnica pode remediar, prestando assim um formidável auxílio de incalculável valor a esta indústria tão interessante como útil.

M.

## Crónica da Quinzena

(Continuação da página 1)

peste; ou com as suas ameaças, como na questão do Egipto, ou com a sua quinta coluna (partidos comunistas) como agora em Itália.

A morte de Estaline e a grande farsa da destalinização nada modificaram dos planos essenciais do bolchevismo. O objectivo é sempre o mesmo. Por isso, à maior coesão dos povos europeus e às conferências de chefes de Governo da NATO — grande passo para o fortalecimento da Europa — opõem agora os soviets a sua diplomacia, com propostas de conferências em alto nível.

Tudo para retardar a efectivação tão adiantada da União europeia, e portanto, para nos enfraquecer.

Os americanos têm cometido muitos erros por ingenuidade, falta de experiência diplomática, demasiada boa fé. Mas parece que agora andam mais prevenidos, razão porque lhes não interessa, como a nós, europeus, não interessa a Conferência em alto nível, inspirada pela Rússia. Interessa-nos antes continuar os esforços de fortalecimento da Europa, para fazer gorar de vez os planos diabólicos da revolução mundial, que nos reduziria a todos — operários incluídos — à mais trágica das escravaturas: a do espírito!